Associação de Professores de Português

# Histórias iguais com finais diferentes - maio 2024

Formadores: José Serra e Elsa Serra

Formanda: Maria Helena Pereira Brás

Tarefa 2: escolhe um diário e partilha o teu dia.

***Aconteceu-me no ano passado…***

Como todas as histórias pessoais, esta, apesar de ter sido divertida para mim, pode não o ser para os leitores.

De qualquer forma, foi uma situação especial. Com um desenlace interessante.

Naquela sexta-feira ao final da tarde, como quase sempre, pousei a pasta de trabalho (com uma pilha de testes para corrigir, assim como os documentos necessários para uma apresentação ao Conselho Pedagógico) numa cadeira da sala de professores e fui ultimar assuntos burocráticos para poder ir *de fim-de-semana de trabalho extra*.

Quando fui recuperar a minha “querida” pasta, estranhei o facto de não estar na cadeira em que a deixei, mas como a vi noutra, agarrei-a apressadamente.

É claro que, horas mais tarde, quando decido abrir a dita cuja, apercebo-me que no seu interior, não estava nada do que me é familiar. Encontrei objetos e material de trabalho…. Mas não era o meu!

Foi o horror, o desperto – E agora?

Onde estavam as minhas coisas, os meus testes? TUDO!

Reunindo toda a pouca calma que ainda me restava (estávamos no final de maio), lá encontrei informações com a identificação da Laura de História.

A Laura de História, a “criminosa” que, possivelmente, levara o meu inestimável bem, sem sequer me dar um sinal!

A etapa seguinte era tentar chegar a ela, já que não estava nos meus “contactos”.

Enquanto procurava alguém que me desse a preciosa informação, o telefone toca. Era um número desconhecido e, de imediato, me atiro para ele, desesperadamente, rezando para que do outro lado estivesse alguém que me ajudasse a desbloquear este aperto. E sim! Do outro lado - Olá, Helena, sou a Laura de História…

- Ah! Olá, Laura, estava mesmo a pensar em ti. Saberás porquê… (riso nervosos).

- Mil desculpas, mas peguei na tua pasta convencida que era a minha e só agora me apercebi do engano.

Abafando os meus sentimento negativos, por me ter feito perder este tempo todo, desvalorizei a situação e combinamos encontrar-nos logo no outro dia de manhã, para reparar o equívoco.

É claro que esta foi uma situação desagradável e bastante stressante, no momento, pois, para mim aquela pasta era mesmo um tesouro e, a única coisa que me interessava, nas horas seguintes, era recuperá-lo.

O episódio podia ter acabado aqui, e com um desfecho feliz, porque sim, o que era meu, a mim retornou e os meus queridos testes lá continuavam arrumadinhos à espera que eu tratasse deles, mas esta história teve mais um episódio singular.

Ao chegar à esplanada (agradável e à beira-mar) onde tínhamos combinado encontrar-nos, deparei-me com outra surpresa. Esta, muito agradável.

A Laura estava acompanhada de outra pessoa, que eu reconheci imediatamente e que não via há… muitos anos.

Era a Lúcia, minha colega de faculdade, com quem trabalhei um ano e que, fruto dos concursos da vida, não voltara a encontrar.

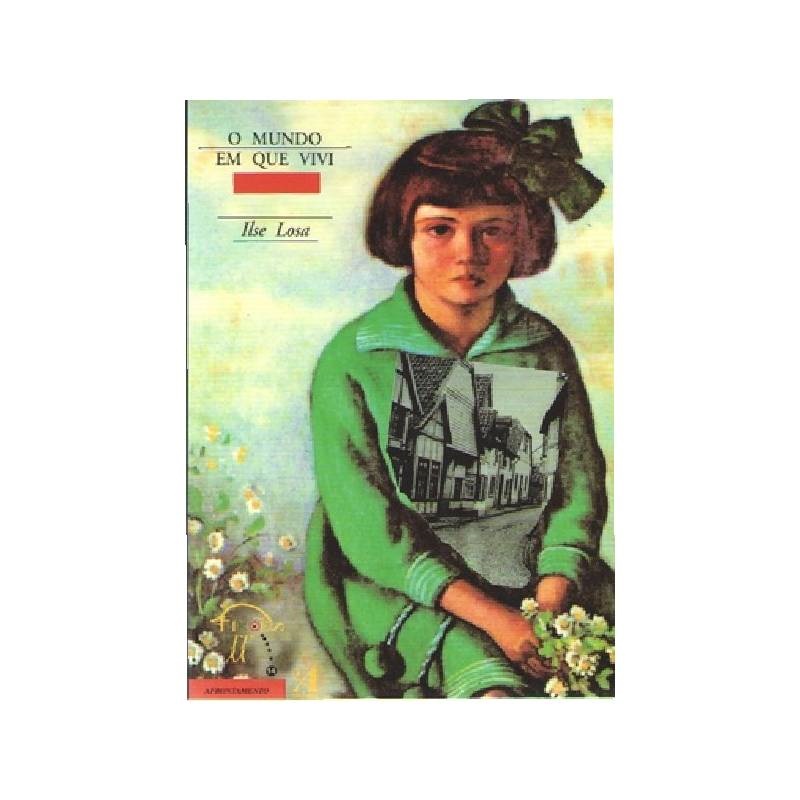
A Lúcia… com quem passei momentos hilariantes e loucos na faculdade e depois, como colega, numa escola.

Explicadas as coincidências (a Lúcia era cunhada da Laura e viera passar o fim-de-semana a Viana, com a família), acabámos por passar uma das manhãs mais agradáveis daquele fim de ano letivo.

Conclusão: aquele quiproquó da Laura voltou a trazer para a minha vida uma pessoa de quem me tinha afastado e como quem, agora, retomo momentos longos e parvos de conversas que me fazem tão bem.

Continuo, por isso, a acreditar que há males que vêm por bem!

**Obra de ficção**

****

Esta é uma obra que eu comecei a trabalhar com os meus alunos de 3º ciclo, a partir do momento em que a escola em que leciono teve o privilégio de receber a filha da autora que apresentou, quase na primeira pessoa, a intensa história de vida de sua mãe, assim como o seu legado literário.

Tal como as obras que tratam este tema, esta servirá também para nos recordar os erros do ser humano.

*O Mundo em que vivi* é uma evocação autobiográfica que nos transporta às épocas mais negras da História da Humanidade.

Através de uma escrita sóbria e transparente, como é, normalmente um diário de uma menina, assistimos à coabitação serena de diferentes religiões e mais concretamente a alguns rituais judaicos.

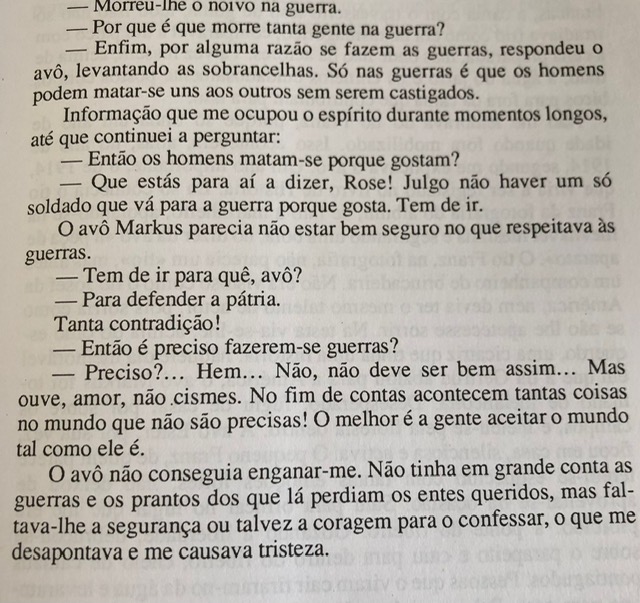
Para além das dores do crescimento da protagonista, entrecruzam-se também questões da emigração para os EUA e o sionismo.

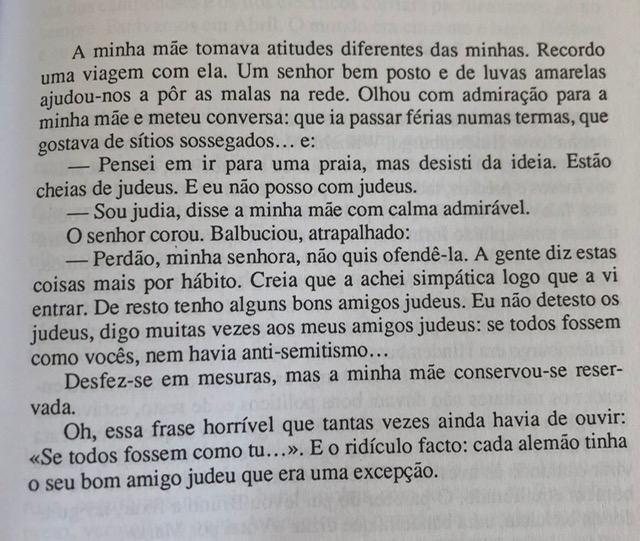
O recorte nítido das figuras que marcam a vida de Rose (sobretudo o seu avô Markus) levam-nos a acompanhá-la afetivamente desde a sua tenra infância rural até à sua vida adulta, em Berlim.

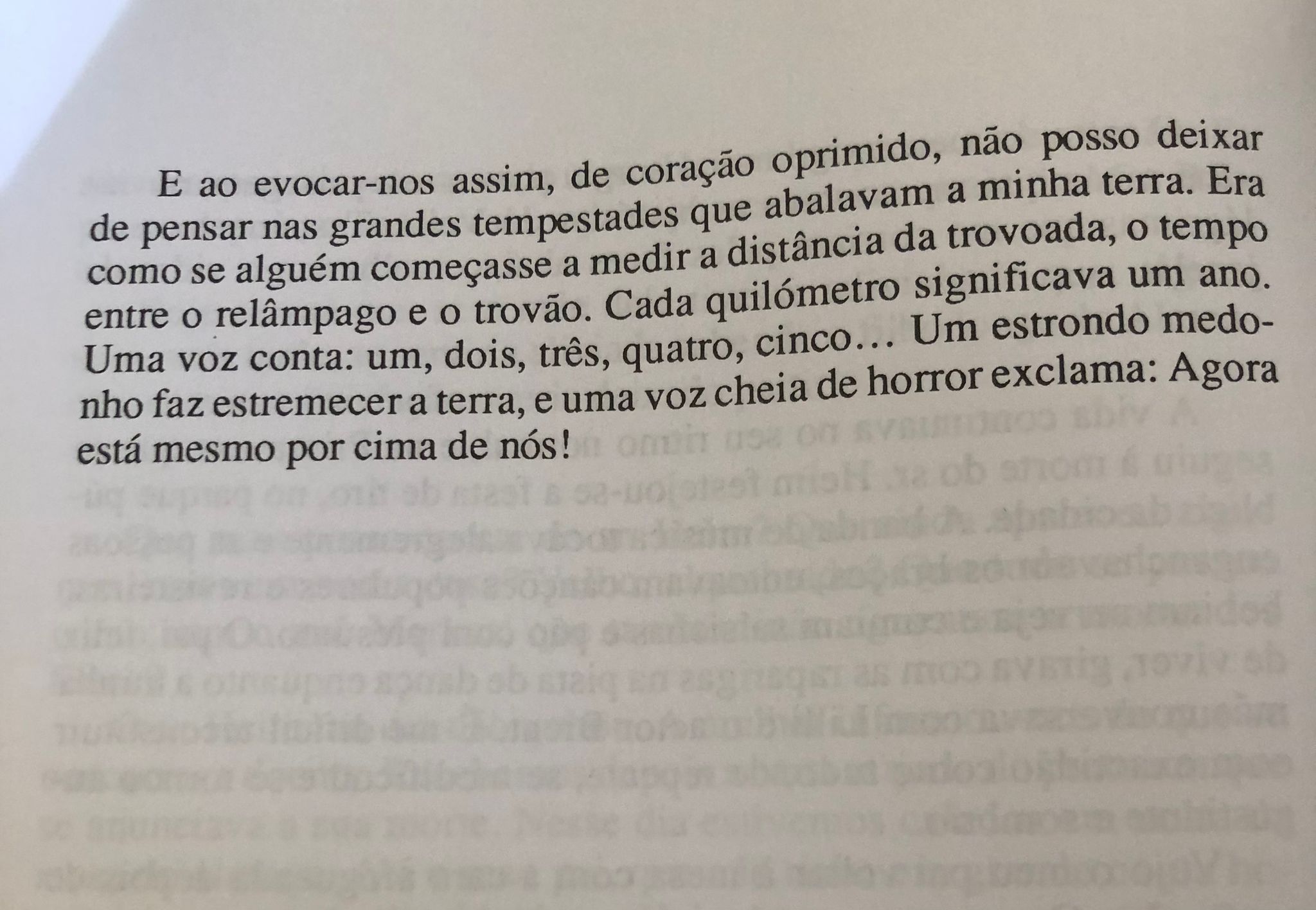
Historicamente, percorremos, através do ponto de vista inocente de Rose, o final da Primeira Guerra Mundial, até ao avolumar das crises que levarão à Segunda Guerra.

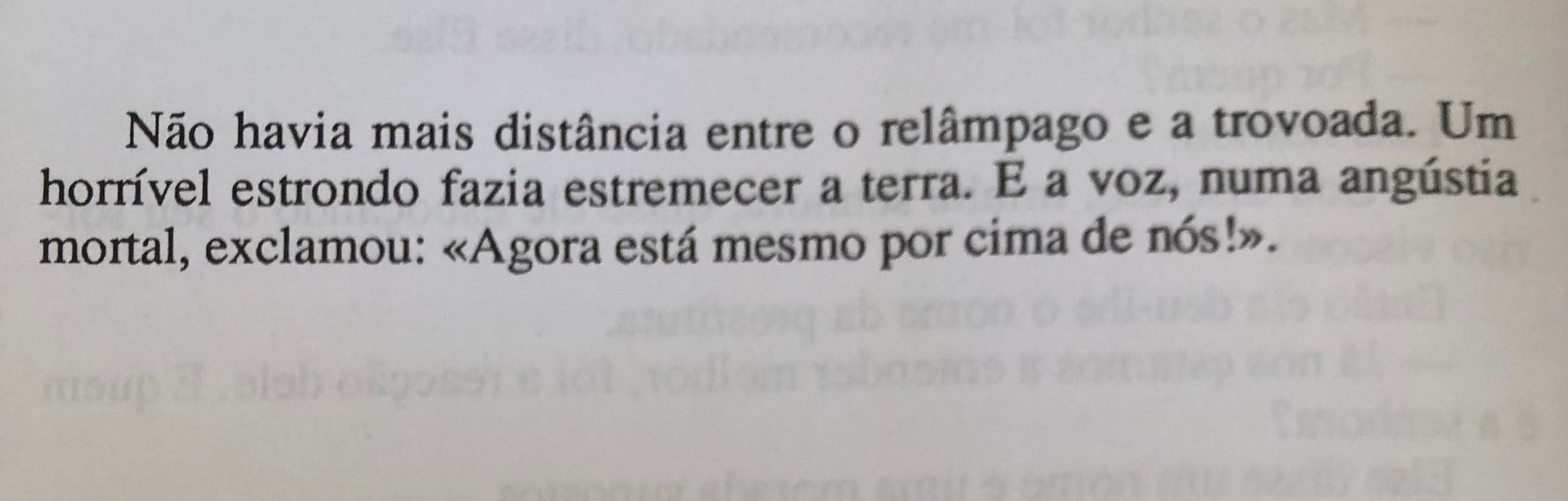
Tristemente, assistimos à segregação da raça judia, de que são vítimas os seus, até à constatação surpreendente de que as marcas físicas que Rose lamentava possuir, a vão salvar de um destino trágico.

**Excertos escolhidos**

****

****

****

****